

ALFABETIZAÇÃO E AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Elza Barbosa de Santana¹

Janecléide Pereira de Souza Amorim²

Joseane Melo de Lira³

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo refletir o processo da alfabetização e as práticas de letramento oferecido ao público do terceiro ano dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como entender como a cultura das mídias digitais podem ser responsáveis por esse grande avanço na velocidade da comunicação e das informações. É sabido estar convivendo com esta realidade a algum tempo de maneira muito intensa, essa cultura de comunicação de massa nos traz a cada dia novas formas de entender o processo do uso das mídias na sociedade do conhecimento da qual fazemos parte. Esses instrumentos de dinamização e aperfeiçoamento na realização de projetos de transformação social devem ser direcionados ao bem-estar coletivo nas diversas áreas. Portanto, a cultura midiática vem trazer um aprendizado de cultura contemporânea com símbolos e linguagens próprias neste novo universo socializador. O pressuposto da pesquisa refere-se a questão das práticas de letramento oferecidas aos anos iniciais. Assim, iremos observar na turma do terceiro ano dos anos iniciais em uma escola municipal de Limoeiro – PE, situada na zona rural, como essas práticas de alfabetização e letramento são realizadas. No tocante ao uso das mídias digitais na educação, professores precisam deixar a natureza do seu pragmatismo de lado e terem postura reflexiva, para inovar e aprender informações, que pode armazená-las e disseminá-las que possibilite a todos a pensarem uma dinâmica diferente, por caminhos diversos no uso dessas ferramentas, buscar o comprometimento no trabalho com os multiletramentos como favorecimento do aprendizado deixando-os influenciar positivamente diante dos significados tecnológicos, vê-se a interação para do conhecimento a partir das necessidades e oportunidades, fazendo que os indivíduos possam utilizar os vários recursos e mídias oferecidos. A pesquisa será por meio de um estudo descritivo e exploratório, uma abordagem qualitativa. E por fim as considerações finais que retratará o resultado encontrado nesta pesquisa.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Tecnologia. Prática Pedagógica. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e as práticas do letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, tornou-se um tema principal desta pesquisa, em que educadores possam perceber e entender também o lado da criança na questão da formação de aquisição da linguagem. A alfabetização é uma porta que oportuniza as crianças a adquirirem novos conhecimentos e dentro desses conhecimentos está o letramento, que se torna peça fundamental para esse processo.

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Ciências com Habilitação em Biologia pela Universidade de Pernambuco – UPE; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB-EAD, elza1000.pe@hotmail.com.

² Graduada em Pedagogia pela UVA-Universidade Estadual do Vale do Acaraú, janeclideamorim865@gmail.com

³ Graduada em Pedagogia pela UFPB, joseanelimoeiro@hotmail.com.

Desse modo, faz-se necessário perguntar: Como as práticas de letramento oferecidas aos anos iniciais do ensino fundamental ajudam a criança a entender a leitura e a escrita com mais coerência? A hipótese levantada é: quanto maior for o avanço das propostas do currículo para o processo de alfabetização, melhor será o resultado das crianças em seu processo de aprendizagem. Outra hipótese levantada encontra-se na formação continuada e específica para os profissionais alfabetizadores.

Desta forma, o objetivo geral é refletir o processo da alfabetização e as práticas de letramento oferecido ao público que compõem os anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto temos os específicos que são os de: Verificar o método utilizado para a realização da prática da alfabetização na concepção de Emília Ferreiro; Identificar o letramento na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

A pesquisa está pautada em um estudo de bibliográfico, do tipo descritivo e exploratório, com uma abordagem qualitativa. Enfatizando que esse tipo de estudo requer do pesquisador maior objetividade com o tema escolhido, pois visa levantar o conhecimento disponível na área, buscando identificar as teorias já produzidas, na tentativa de analisar, observar e avaliar a sua contribuição para compreender ou explicar o problema da investigação.

Em linhas gerais a pesquisa está estruturada em quatro (4) seções: a primeira refere-se à parte introdutória da pesquisa, apresentando o interesse pelo tema, a justificativa e os objetivos que pretende ser alcançados, tendo como aporte teórico e metodológico acima descrito para o desenvolvimento da mesma.

A segunda pautará nas concepções de Emília Ferreiro sobre o processo de alfabetização. A terceira abordará na formação de professores para a prática de letramento. A quarta, buscará entender sobre o conhecimento das mídias digitais responsáveis por grande avanço na velocidade das informações e nas formas de se comunicar, visto a realidade social e cultural vivenciada por esse aluno que já nasceu na era digital.

Assim, o pressuposto teórico desta pesquisa, refere-se à questão da alfabetização e as práticas de letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo como apoio a essa pesquisa e aos objetivos desejados a pesquisa exploratória e descritiva proporcionando maior familiaridade com o problema. A partir da abordagem qualificativa estudaremos e analisaremos a proposta do professor, constatando a veracidade da pesquisa e levantaremos hipóteses quanto ao desempenho do professor. E por fim, as considerações finais que retratarão o resultado encontrado nesta pesquisa.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo descritivo, pautado em uma abordagem qualitativa. Segundo Köche (1997), este tipo de estudo requer do pesquisador maior objetividade com o tema escolhido, pois visa levantar o conhecimento disponível na área, buscando identificar as teorias já produzidas, na tentativa de analisar e avaliar a sua contribuição para compreender ou explicar o problema da investigação. A leitura atenta e análise minuciosa tornaram-se peça fundamental para o processo de produção deste artigo.

Como bem pontua Lima e Miotto (2007, p. 12): “A pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos, de busca por soluções, atentos ao objeto de estudo, e que, por isso, não podem ser aleatórios.”

Este processo acintoso de buscar soluções para um problema, por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas, é o que Boccato (2006, p. 266), caracteriza como uma pesquisa bibliográfica. Assim, buscou-se realizar a revisão teórica das obras de Emília Ferreiro (1999, 2000) entre outros no sentido de estabelecer conexão entre ambos, no que diz respeito à alfabetização e as práticas de letramento nos anos iniciais do ensino fundamental I, como a criança aprende nessa fase.

Portanto, a prática de letramento é um grande desafio para o processo de formação dos professores, desta forma Emília Ferreiro (1999) nos mostra com suas palavras bem-conceituadas da formação da alfabetização dizendo que: “todos os grupos populacionais as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis e estão em processo contínuo de aprendizagem.”

O método da pesquisa ocorre por meio da observação da prática de alfabetização e letramento do professor do terceiro ano dos anos iniciais, no qual pauta-se em entender como essas práticas auxiliam no processo de aprendizagem das crianças. Sendo assim, o recurso educacional da Sequência Didática – SD adentra a essa metodologia como uma abordagem que auxilia no planejamento, representando um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas voltadas à realização de certos objetivos educacionais, e possui um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos (ZABALA, 1998).

A interatividade de uma metodologia ativa instrumentalizada através de uma sequência didática poderá oportunizar aos docentes e discentes um novo significado da função social do ensino e do conhecimento na maneira como se aprende (ZABALA, 1998), principalmente quando se refere a materiais didáticos voltados a Educação Básica integrada

aos anos iniciais, que até então, vive-se uma escassez de referenciais teóricos específicos disponíveis.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conceito de Alfabetização por Emília Ferreiro

Conceituar o processo de alfabetização é algo bastante desafiador, portanto, a alfabetização foi conhecida a partir da descoberta da escrita, pelo qual, não adiantaria criar símbolos para que a criança pudesse decifrar aquela imagem, se fazia necessário que a criança decifrasse e decodificasse aqueles símbolos, sendo dessa forma que as crianças aprendiam a leitura e a escrita, pois, se a mesma conseguisse decifrar os símbolos eram consideradas alfabetizadas.

Pode-se assim perceber a forma de alfabetização de tempos passados para a atualmente. Segundo Ferreiro (1999, p.47) descreve que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola é que não termina ao finalizar a escola primária”. Entretanto, a alfabetização atual apresenta uma forma de trabalharmos juntos a leitura e a escrita no qual, essa prática se faz presente no cotidiano da criança a incentivar a conhecer novos saberes.

Assim, a autora nos mostra uma forma de entendermos a alfabetização que ocorre no decorrer do processo escolar pelo qual estimula as crianças a desenvolverem habilidades e competências em seu processo de ensino aprendizagem que não só nas séries iniciais, mas para a vida toda. Gontijo (2002) nos afirma que a alfabetização no processo do primeiro ciclo nos leva as reflexões de Ferreiro constatando que:

A alfabetização deve ser compreendida como o processo pelo qual as crianças tomam para si o resultado do desenvolvimento histórico-social, de modo que desenvolvam as possibilidades máximas da humanidade, quais sejam da universidade e liberdade do homem. (GONTIJO 2002, p. 98)

Partindo da concepção do autor, ressalta-se a compreensão desse processo de alfabetização que parte do princípio em que a criança procura compreender a natureza da linguagem que se usa à sua volta, buscando criar a sua própria gramática, ou seja, o seu modo individual e intuitivo de explicar a estrutura da linguagem. Desta forma, salienta-se a importância do sujeito ativo na busca de compreender o mundo que o cerca. A criança é um sujeito cognoscente, pois, busca adquirir conhecimento. Sendo assim, Ferreiro e Teberosky (2000) afirmam que o pequeno aprendiz é:

Um sujeito que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo em que organiza o mundo. (FERREIRO E TEBEROSKY 2000, p. 29)

De acordo com as autoras perceberam que a escrita se tornou uma forma particular de representar a linguagem, pelo qual a criança apresentava esse conhecimento com a língua materna, antes mesmo de entrar na alfabetização. Portanto, para aprender a escrever, se faz necessário que a criança tenha oportunidade de estimular essa prática. Atualmente, muitos professores visa o processo de alfabetização como sinônimo de uma técnica.

Entretanto, no processo de alfabetização inicial, nem sempre esses critérios são utilizados. Sabemos que os professores ensinam da mesma maneira como aprenderam quando eram alunos, e não aceitam os erros que seus alunos cometem. Ferreiro (1999, p.44-7). Como bem pontua a autora (1999) os professores ainda visam o alfabetizar de forma tradicional, alguns apresentam as mesmas metodologias usadas em sua época de estudante, portanto, vale salientar que a alfabetização requer hoje práticas que levem as crianças a se interagir de forma que assimile e acomode as informações com prazer de praticar a escrita e leitura.

Sendo assim, Ferreiro (1999, p.47) nos mostra a seguinte definição de alfabetização onde afirma, que para se chegar a alfabetização é preciso que a criança/estudante seja estimulada a ler e escrever, pois, esse processo não finaliza na escola primária, sendo a escola primária o início do processo de alfabetizar, portanto uma criança alfabetizada é um ser letrado e com isso passa a prosseguir em seu processo de ensino aprendizagem quebrando paradigmas, e avançando o seu desenvolvimento de aprender.

A Formação dos Professores na Prática do Letramento

A prática de letramento para os anos iniciais do ensino fundamental I deve ser pautada em propostas que levem as crianças a se sentirem capazes de realizar essa leitura, portanto, para que a prática da leitura seja realizada se faz necessário que as crianças possam ter acesso aos diferentes tipos textuais, como revistas em quadrinhos, livros infantis, etc.

Ressalta-se que a criança no primeiro ciclo da fase escolar, não precisa ser completamente alfabetizada, ou seja, a criança nesta fase precisa pelo menos ter entendimento que ler e escrever faz parte do processo de alfabetização. E para que essas ações de leitura e escrita seja vista pela criança como meio de um desenvolvimento na construção de sua aprendizagem. Para isso caberá aos professores incentivarem as suas crianças o hábito pela leitura.

Entretanto, a aquisição da linguagem é um processo que necessita de tempo para o seu aprendizado. No qual o professor não pode perder de vista que a aprendizagem da escrita não pode se apresentar como algo pronto, acabado e aplicável para a criança receber. Afinal, estamos trabalhando com competências e habilidades, na qual o professor tem o papel de orientar as crianças principalmente ao se tratar dos anos iniciais do ensino fundamental I, o desenvolvimento do aprendizado da leitura, da escrita e forma do aprendizado da fala, uma vez que se faz dela o transformado quando aprendemos a escrever.

Sendo assim, educar nessa perspectiva, significa propiciar situações de aprendizagem de forma integrada, em que o professor seja um mediador entre as crianças e o conhecimento, para que a aprendizagem ocorra de forma significativa. Magda Soares (2002, p. 18) ressalta afirmando o letramento que se interliga a questão da alfabetização, portanto o letramento torna-se resultado da ação de ensinar a ler e escrever, sendo assim, o letramento mostra o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo tendo como consequência de apropriar-se da escrita.

Desta forma, Magda Soares (2002) enfatiza ainda que o letramento muitas vezes torna-se o indivíduo alfabetizado e não letrado afirmando assim:

Antes, o nosso problema era apenas o do estado ou condição de analfabeto a enorme dimensão desse problema não nos permitia perceber esta outra realidade, o estado ou condição de quem sabe ler e escrever, e, por isso, o termo analfabetismo nos bastava, o seu oposto alfabetismo ou letramento não nos era necessário. Só recentemente esse oposto tornou-se necessário, porque só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente daí o recente surgimento do termo letramento. (SOARES, 2002, p. 20)

Nesta perspectiva, a autora quis repassar que por muito tempo a educação trabalhava diante da intenção de levar o povo brasileiro ou pelo menos saber ler e escrever. Portanto, com a sociedade globalizada e em desenvolvimento tecnológico nos cobrava essa aquisição. Apesar de hoje em dia ainda termos um pequeno grupo analfabeto, podemos considerar então que a sociedade intensamente letrada, onde o uso social faz da leitura e da escrita transcende a atividade de codificar e decodificar os sons, que é a alfabetização.

Faz-se necessário entender que é pertinente diferenciar práticas de alfabetização de práticas de letramento, pois, há pessoas alfabetizadas e não letradas e vice-versa, no qual, conhecer a letra é identificar som, fonemas, e com isso a escrita e a leitura corre com fluência. Nesta situação encontra-se a formação da criança em andamento das práticas do letramento que de acordo com Soares (2002), enfatiza a questão de que:

A criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta” porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é, de certa forma, letrada. (SOARES, p. 24)

Vale ressaltar que apesar do letramento não ser o mesmo processo que a alfabetização, suas práticas convergem na escola. Pois, letrar-se é mais amplo que se alfabetizar, portanto, envolve as funções sociais que são atribuídas ao texto que é manipulado. Segundo Ângela Kleiman ressalta:

Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se, não como o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes. (KLEIMAN, 1995, p. 20).

Nesta perspectiva, seria significativa se toda escola fosse vista por todos os professores como uma agência de letramento. Proporcionando assim uma percepção de que na escola seria possível por meio de planejamento e interdisciplinaridade, que segundo Marcuschi (2001, p. 19) “relaciona a convivência da criança em vários discursos em vários diferentes níveis de linguagem.”

Sendo assim, os estudos que embasam a questão do letramento têm sido desenvolvidos para investigar o lugar social em que os sujeitos produzem seus discursos. A escola que trabalha com os anos iniciais do ensino fundamental I constitui como um rico espaço de interação desses discursos e, mais ainda, como um potencial espaço de ampliação das práticas de letramento da criança e da sua comunidade.

Dessa maneira, é preciso entender provavelmente que o processo educacional dessas crianças esteja no fato onde a aprendizagem esteja centrada em práticas orais e artísticas, ocorrendo dimensões de linguagem que não possuem o mesmo valor social da escrita. Sendo assim fundado na ideia de que a oralidade seja apenas uma etapa para a aquisição da escrita e que, aprendendo a escrever, não é mais preciso desenvolver capacidades de uso oral da língua. Faz-se necessário reverter essa visão. Logo, Marcuschi (2001) nos mostra o que é relevante para esse processo:

A tarefa de esclarecer a natureza das práticas sociais que envolvem o uso da língua (escrita e falada) de um modo geral. Essas práticas determinam o lugar, o papel e o grau de relevância da oralidade e das práticas do letramento numa sociedade e justificam que a questão da relação entre



ambos seja posta no eixo de um contínuo sócio-histórico de práticas. (MARCUSCHI, 2001, p.23)

Nesta concepção o uso que se faz da linguagem oral e da linguagem escrita está intensamente ligado a ponto de se tornar difícil separar a aprendizagem de um conteúdo escrito das suas consequências para o uso que o indivíduo faz da oralidade. Sendo assim, percebe-se que a criança diante do processo de aquisição da linguagem apresenta características e ritmos próprios de desenvolvimento.

Estando assim inserida num contexto sociocultural, tendo então seu espaço real, constrói a sua própria história em um determinado tempo em que se faz parte, pois sendo assim, traz consigo interesses e necessidades próprios e do grupo social em que vive.

Como bem pontua o Freire (1996, p. 35), “é construindo relações entre os símbolos à nossa volta e a ideia que nós temos do mundo, que se pode concretizar uma pedagogia da leitura que seja efetiva e prazerosa.” Ou seja, só é possível construir tal leitura de mundo se as pessoas, os professores em suas formações partilharem umas com as outras as suas formas de ler, incluindo gostos, dúvidas, sentidos, críticas.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC's no Ensino Fundamental

Como competência a ser desenvolvida ao longo da Educação Básica, ela diz que o aluno precisa dominar os dispositivos digitais disponíveis. Desse modo, na sua 5ª competência geral, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), traz:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

A inserção das mídias digitais torna-se imprescindível no mundo educacional, visto que o uso destas ferramentas a cada dia avança. É preciso criar a cultura do uso destas ferramentas nas escolas como elementos facilitadores na aquisição de conhecimentos. A cultura midiática vem trazer um aprendizado de cultura contemporânea com símbolos e linguagens próprias neste novo universo socializador.

É sabido estar convivendo com esta realidade a algum tempo de maneira muito intensa, essa cultura de comunicação de massa nos traz a cada dia novas formas de entender o processo do uso das mídias na sociedade do conhecimento da qual fazemos parte. Esses

instrumentos de dinamização e aperfeiçoamento na realização de projetos de transformação social devem ser direcionados ao bem-estar coletivo nas diversas áreas.

Dessa forma, os multiletramentos que envolvem as mídias digitais, as linguagens e a cultura dizem dessa inserção na educação. No Ensino Fundamental, “a tecnologia não deve ser vista apenas como ferramenta de estímulo, mas como recurso a ser utilizado pelos próprios alunos para a resolução de problemas da vida cotidiana.” (BNCC, 2018).

Sobre essa constatação, a autora Ávila (2013, p. 2) se apropria: “Para as crianças que nasceram envoltas pelas tecnologias digitais, as mudanças são ainda mais evidentes. O uso das TDIC’s trouxe novas possibilidades para o seu cotidiano, permite que elas, de forma online, interajam com outros sujeitos, busquem informações, compartilhem acontecimentos diários, etc.”

Necessário se faz que a consciência sobre a busca por essas informações seja diária e carregadas por objetivos de continuar a efetivação da prática desse trabalho na escola, considerando que esse conhecimento vai ser levado para a vida, tanto nos relacionamentos interpessoais e no mercado de trabalho. Contudo, e sobre esse entendimento, toma-se como base na pesquisa das autoras, as mesmas enfatizam, “a proposta é que a escola forme cidadãos capazes de analisar e debater a respeito da multiplicidade de culturas e de canais de comunicação que o cercam, podendo, assim, participar de forma ativa da esfera pública, seja no aspecto profissional ou pessoal.” (GARCIA et al, 2016, p. 126).

No tocante ao uso das mídias digitais na educação, professores precisam deixar a natureza do seu pragmatismo de lado e terem postura reflexiva, mudanças de percepções e capacidade para inovar e aprender buscando informações, podendo armazená-las e disseminá-las, de modo a possibilitar a todos a pensarem uma dinâmica diferente, por caminhos diversos no uso dessas ferramentas, buscar o comprometimento no trabalho com os multiletramentos como favorecimento do aprendizado deixando-os influenciar positivamente diante dos significados tecnológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se a forma pela qual a professora trabalha a prática da alfabetização e letramento utiliza-se de materiais concretos como imagens, livros, no uso da escrita e da leitura de forma espontânea e criativa, bem como as tecnologias, ainda que em passos lentos, por considerar o uso dessas mídias digitais nem tanto disponíveis aos alunos, mas a conscientização da existência delas como um passo importante para que os professores se adequem a essas novas ferramentas de aprendizagem que trazem tanto encanto e estímulo aos alunos e que passem a ser utilizados com mais frequência e objetivos, o mais rápido possível.

Diante das dificuldades na utilização da tecnologia no contexto sala de aula, principalmente o uso de ferramentas para que seja trabalhado dentro de sala de aula o seu uso para processo de aprendizagem, como no caso, Instagram, WhatsApp, Hipertextos, etc, propõe que os professores possam estar preparados para utilizar-se dessas ferramentas para que assim as crianças possam ser letradas e alfabetizadas também na linguagem digital.

De acordo com as competências que a BNCC traz a prática do professor, pois, podemos perceber que os recursos tecnológicos devem ser utilizados como ferramentas que precisam ser renovadas e atualizadas, pois a tecnologia vem se expandindo no contexto escolar. Estamos observando assim que nos dias atuais cada vez mais as crianças passem a aprofundar o seu conhecimento diante destas ferramentas, pois, as TDIC's, hoje vêm permitir que os professores procurem renovações em sua metodologia, levando para os nossos alunos a melhor forma de apropriação e compreensão dos conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido com intuito de refletir como o processo de alfabetização e as práticas do letramento são trabalhadas no ensino da Língua Portuguesa ministradas na turma do terceiro ano dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como fazer considerações de como entender melhor sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) com base nos multiletramentos considerados como processos inseparáveis ao atendimento das competências das aprendizagens exigidas no mundo globalizado.

Tudo isto, se constituem em saber ler, escrever, interpretar (linguagens), usar as (mídias digitais) como o Instagram, o facebook, o whatsapp e tantos outros aplicativos disponíveis, como maneiras de se comunicar rapidamente, dando possibilidades ao indivíduo de criar, recriar, construir, reconstruir, formular e reformular as informações encontradas a disposição do homem moderno e novas formas de socialização e processos de produção, assim como utilizá-las com responsabilidade respeitando as (culturas) individuais e locais, adaptando-se a novas definições de identidade individual e coletiva, considerando hoje que quem não se comunica nos moldes modernos está fadado a estar desatualizado ou fora do contexto.

Espera-se que esta pesquisa tenha cumprido o objetivo assim proposto de levar o conhecimento sobre os multiletramentos como as várias maneiras e fontes de linguagem e a



utilização das mídias na educação como novas formas de comunicação e informação, servindo de apoio no processo da construção da aprendizagem na educação.

Diante disso, imagina-se, se antes se questionava como ter acesso às informações, hoje, elas estão aí por toda parte, sendo transmitidas pelos diversos meios de comunicação. A informação e o conhecimento não se encontram mais fechados no âmbito escolar, mas foram democratizados atingindo todos os espaços sendo transformada e disseminada.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Silviane De Luca. **Cibercultura e Letramento: as rotas de navegação de crianças em processo formal de alfabetização**. 7º Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Cibercultura. Universidade Tuiuti do Paraná.

BOCCATO, Vera Regina, **Metodologia da pesquisa bibliográfica**. Disponível em: <http://www.cidadesp.edu.br/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf> Acesso em: 26 mai. 2023;

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. v.2.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. 3º edição. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996;

GARCIA, Clarisse de Paiva. Et al. **Multiletramentos no ensino público: desafios e possibilidades**. Universidade Federal de Juiz de Fora, MG. Revista Práticas de Linguagem, v. 6 especial - Escrita discente – 2016.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **O processo de alfabetização: novas contribuições**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática de pesquisa**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1997;

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do Letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 1995;

LIMA, T. C. S.; MIOTO R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Katálysis, Florianópolis. 2007 v.10 p.37-45;

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001;



SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros.** 2^a Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.